

AVENTURAS DE UM BONECO



Leda Dilly

Personagens: Pedrinho
Tio Juca
Bolinha, Jubinho e Tutuca
Luiza
Magibe

RS

Cenário- Uma praça com bancos, flores, verdes, árvores...Um ambiente bem alegre.

(Abrem-se as cortinas. Ouve-se uma sineta tocar. Terminaram as aulas. No meio da gritaria e travessuras de crianças que saem do colégio, entram três colegiais em cena. Vão chutando pedras no caminho. São fulientes, mas um deles está quieto e cabisbaixo).

Bolinha- Vamos sentar um pouco neste banco?

Jubinho- Mas só um pouco. Minha mãe não gosta que eu chegue tarde em casa.
(Tutuca não fala nada)

Bolinha- Hoje a professora estava de mau humor. Passou um bocado de lições para nós.

Jubinho- É mesmo. Acho que foi por causa daquele pé de hortências que arrancamos do pátio outro dia.

Bolinha- Por falar nisso, você viu a cara do diretor quando soube? (Dá risadas) Parecia que iria virar leão-

Jubinho- Não é para menos. Já pensou se ele nos pega aqui?

Bolinha- Nem penso nisso.

Jubinho- Hei! Nosso amiguinho está triste? Está tristonho? (riem)

Bolinha- Quem foi que mordeu você? Se foi a girafa corta o pescoço dela!

Jubinho- Não é isso. Foi a mãe dele que deu umas palmadas nele.
(Tutuca não liga para as zombarções)

Bolinha- Falando sério; o que é que você tem. Conta pra gente.

Jubinho- Talvez nós podemos ajudá-lo.

Tutuca- Ninguém pode me ajudar.

Bolinha- Ele falou...

Jubinho- Já é uma grande coisa. Continue.

Tutuca- É que o Felisberto morreu hoje pela manhã.

Jubinho- E eu vou saber quem é o Felisberto?

Tutuca- É o meu passarinho.

Bolinha- Ele morreu de que?

Tutuca- De tosse!

Bolinha e Jubinho- De tosse?

Jubinho- Nunca vi um passarinho morrer de tosse!



Tutuca- É mais o Felisberto morreu. Sabe eu gostava tanto dele. Tratava-o com tanto carinho. (Fala em tom de tristeza)

Bolinha- Desculpe Tutuca. Não sabíamos que seu passarinho havia morrido

Jubinho- Estou com tanta pena dele! (tempo)

Bolinha- Também não precisa fazer tanta honra.

Jubinho- Se precisar de nós é só dizer.

Tutuca- Vocês não podem fazer nada por mim. Mas de qualquer forma, obrigado. Eu não vou mais ver meu passarinho.

Bolinha- Vamos não fique triste. O mundo não vai acabar só por isso.

Jubinho- O bolinha tem razão, Tutuca. Olha, amanhã nós vamos jogar bola. Quer ir com a gente? Assin você se distrai um pouco.

Bolinha- Deixa disse Tutuca. Venha jogar bola conosco.

Tutuca- Acho que vou aceitar.

Jubinho- Ótimo! Você irá gostar muito. (Entra em cena Tio Juca. Os colegiais escondem-se. Tio Juca senta no banco. Trez consigo um saco grande contendo o boneco. Olha para ver se não tem ninguém por perto e tira Pedrinho de dentro do saco.)

T. Juca- Pronto Pedrinho. Pode sair daí que não tem ninguém nos vendo.

Pedrinho- Poxa! Pensei que nunca mais pudesse respirar direito. Este saco estava tão abafado. Mas afinal por que me trouxe aqui?

T. Juca- Para passar um pouco. Achei que iria gostar. Já que aqui não tem ninguém...

Bolinha- (para os colegiais ao voz baixa) Isso é o que ele pensa)

Jubinho- Que susto. Pensei que fosse o diretor.

Tutuca- O boneco fala! Vocês viram! O boneco é falante.

Bolinha- fala baixo senão ele nos descobrirá.

Tio Juca- Você não gostou deste lugar Pedrinho?

Pedrinho- Claro que gostei. Aqui é muito bonito. Tio Juca, o senhor já ree parou como a natureza é linda? E que tem uma perfeição incrível. Eu poderia ficar horas e horas olhando a natureza. Desde as mínimas coisas como as abelhinhas, as formigas... Quem será que criou esta natureza tão bela?

Tio Juca- Foi o Pai do Céu, Pedrinho. Ele que criou o mundo junto com a natureza tão admirável. Mas não sei por que; os homens com o passar do tempo vão destruindo tudo o que a natureza nos oferece. Nós devemos protegê-la e agradecer à ela o que nos dá.

Pedrinho- Onde está o Pai do Céu? Por que Ele não vem falar com a gente?

Tio Juca- Ele está no céu! (Pedrinho e os colegiais olham para o céu).

Pedrinho- Não vejo nada!

Tio Juca- É porque o céu é muito alto! Mas Ele está aqui com você também. Só que não pode vê-lo. Sabe Pedrinho, Ele é muito bondoso. Perdoa todas as coisas erradas que fizemos. Ele é tão bondoso que deu sua vida por nós.

(TUDO ESTÁ QUIETO QUANDO...) (Tio JUCA e Pedrinho começam a dançar e a cantar.)

(Tudo está quieto quando...)

Jubinho- Iauuuuuuu!!!...

Tio Juca- Que foi isso?



Tutuca- (Para Jubinho) Seu bobalhão! Precisa gritar desse jeito?

Jubinho- Achô que fui mordido por um marimbondo.

Bolinha- Viu o que você fez. Agora ele vai nos descobrir.

Pedrinho- Estou com medo T. Juca. Tem mais alguém aqui.

Tio Juca- Estou muito desconfiado. Vou dar uma olhada por aí. (Procura pela praça mas não encontra ninguém.) Aqui não tem ninguém. Vou procurar mais adiante. Fique aqui. Eu volto logo. Qualquer coisa chame por mim.

Pedrinho- Mas não demore. Estou morrendo de medo. (T. Juca sai)

Tutuca- É agora ou nunca. Vamos lá falar com Pedrinho.

Bolinha- Espere mais um pouco.

Tutuca- Esperar o que? Vamos!...

Jubinho- Só se você for na frente.

Tutuca- For que sempre eu? Eu que tenho que fazer tudo. Vocês são uns na medrosos. O que seria de vocês sem mim.

Bolinha- Ele acha que é grande coisa.

Jubinho- Vai ou não vai?

Tutuca- Está bem, eu vou. (Tempo)

Bolinha- (Dá um empurrão em Tutuca) Vai!

Tutuca- (Saindo de trás dos verdes) Não se assuste Pedrinho-

Bolinha- Nós só queremos conversar com você.

Pedrinho- Quem são vocês. O que fazem aqui?

Jubinho- Calma! Somos colegas. Este é Tutuca, Bolinha e este sou eu!

Pedrinho- Isso eu sei. E se não fôsem logo embora eu grito.

Jubinho- Não faça isso, Pedrinho.

Pedrinho- Como sabe o meu nome?

Bolinha- É que nós estávamos atrás do banco e ouvimos.

Pedrinho- Então vocês estavam espionando, heh?

Jubinho- Não foi bem assim. Estávamos todos sentados no banco ali. (aponta para o banco), quando Xêê você e aquele grandalhão chegaram.

Pedrinho- Grandalhão, não. Ele é meu amigo. (zangado)

Jubinho- Está bem. Não precisa ficar tão zangado. Mas como eu ia dizendo, vocês Xêê chegaram. Nós ficamos com medo pensando ser o diretor da escola, e escondêmo-nos atrás do banco.

Tutuca- Foi isso que aconteceu.

Pedrinho- Não sei se dá pra acreditar, mas vou fazer de conta. Esta história está muito mal contada.

Bolinha- Faça como achar melhor.

Pedrinho- Diga-me uma coisa; por que vocês ficaram com medo do diretor?

Jubinho - Bem é que...

Bolinha- Deixa que eu conto; outro dia arrancamos um pé de hortências do pátio da escola e o diretor ficou muito bravo.

Pedrinho- Que maldade. Vocês merecem um castigo. Isso não se faz.



Jubinho- Agora já fizemos.

Pedrinho- Amanhã mesmo quero que vão pedir desculpas ao diretor.

Tutuca- Claro que nós vamos. Mas quem diria, um boneco que fala.

Pedrinho- É por isso que Tio Juca não quer que ninguém me veja. Não saberia como explicar.

Tutuca- Não se preocupe. Nós Guardaremos segredo. Palavra.

Pedrinho- Obrigado à todos.

Jubinho- Como você veio parar aqui?

Pedrinho- Tio Juca me trouxe para passear um pouco.

Solinha- Você deve sentir-se muito sozinho, não é?

Pedrinho- Pelo contrário. Sinto-me tão feliz em saber que alguém se preocupa comigo. Não sou sozinho. Tenho Tio Juca e o Pai do Céu. É uma pessoa que tem Pai do Céu não é sozinha. É feliz sempre. Basta querer,!

Jubinho- Como se faz para ter Deus consigo?

Pedrinho- É só acreditar nele e deixar que Ele entre em seu coração.

Tutuca- Que legal!

Tio Juca- (Gritando de trás do palco) Pedrinho! Pedrinho!

Pedrinho- Escondem-se. Tio Juca não vai gostar de vê-los aqui. Depressa!

Tutuca- Hei, Jubinho, Solinha! Vamos nos esconder aqui.

Tio Juca- Não há ninguém por aqui. Procurei por toda parte. Você viu alguém?

Pedrinho- Não, não vi ninguém.

Tio Juca- É que você tem? Está tremendo.

Pedrinho- Eu não tenho nada.

T. Juca- Então por que está tão nervoso? Esteve alguém aqui com você?

Pedrinho- Claro que não. Mas eu vi alguém passar por ali. Não quer ir ver o que é?

Tio Juca- Está bem. Eu vou. Mas acho que você está mentindo.

Pedrinho- Eu? Eu nunca iria fazer uma coisa dessas com o senhor.

Tio Juca- (Vai para um canto e fala para o público) Eu vou ficar ali atrás para ver o que Pedrinho vai fazer. Não contem nada para ele, tá? (sai)

Pedrinho- Ainda bem que ele foi embora. Solinha, Tutuca, Jubinho, podem vir.

T. Juca. foi embora. (gritando)

Solinha- Que bom. Agora podemos brincar.

Jubinho- Eu já estava cansado de ficar como uma múmia atrás dos verdes.

Tutuca- Eu também. Quisesse que espirrei.

Tio Juca- (Salta e surpreende os garotos) Ah! Peguei vocês. Então era para isso que você queria ficar sozinho, não é?

Tutuca- Espere seu noço. Nós podemos explicar.

T. Juca- Não precisa explicar nada. Eu já sei de tudo.

Pedrinho- Tio Juca o senhor não pode me proibir de ter amigos.

Solinha- Ele tem razão. Pedrinho precisa de amigos.

T. Juca- Como posso ter certeza que vocês são amigos?

Jubinho- Pode confiar em nós. Verdade!



T. Juca- Como posso confiar em vocês se nem os conheço.

Pedrinho- Com este é Tutuca, Jubinho e Bolinha. E agora? Por favor Tutuca.

T. Juca- Vamos fazer um trato.

Tutuca- Que trato?

T. Juca- Eu explico; se vocês estiverem mentindo e não forem amigos de verdade, eu contarei tudo à mãe de vocês. Contarei onde estiveram depois da aula e por que não foram para casa.

Bolinha- É mesmo. Esquecemos de ir para casa. E agora?

Jubinho- Como sabe que vimos do colégio?

T. Juca- É simples. Basta olhar para a roupa de vocês. Estão uniformizados. E as pastas, os livros?

Pedrinho- Eu não tinha pensado nisso!

T. Juca- E então? Concordam? (um olha para a cara do outro)

Bolinha- Concordamos. Agora podemos brincar com Pedrinho?

T. Juca- Claro! Vamos brincar.

Pedrinho- De que?

Tio Juca- hum! Vamos brincar de bola.

Todos- Vamos! (Começam a jogar bola. Mas Tutuca isola-se. Fica sentado num canto até que Pedrinho o vê. Vai para junto dele)

Pedrinho- Venha brincar conosco Tutuca!

Tutuca- Não estou com vontade de brincar hoje.

Pedrinho- Por que? O que você tem? Está triste?

Jubinho- (aproxima-se) É que o passarinho dele morreu hoje pela manhã. Ele gostava muito do passarinho.

Pedrinho- É verdade, Tutuca?

Tutuca- É sim.

Pedrinho- Mas Tutuca, você não pode deixar de viver por causa disso. Diga-me uma coisa; quando era vivo, tratava bem dele? Dava água e comida todos os dias?

Tutuca- Claro que sim. Eu tinha tanto carinho por ele.

Pedrinho- Então não há motivo para você ficar assim. Pode ter certeza de que ele foi feliz enquanto viveu.

Tutuca- Se ele era feliz, então por que morreu?

Pedrinho- Às vezes acontecem coisas que ninguém pode explicar. Simplesmente porque não existe resposta ou porque não somos capazes de achá-la. Tutuca não importa ter uma vida curta. O importante é sermos felizes enquanto vivemos. A vida do seu passarinho foi curta mas foi alegre enquanto durou. Esteja onde estiver tenha certeza de que ele se lembrará de você e de seu carinho. (tempo)

Tutuca- Acho que você tem razão.

Pedrinho- Sei que você sentirá sua falta, mas isso passa. Vamos brincar agora?

Tutuca - Vamos! (retornam todos a brincar, podendo inclusive convidar outras crianças para jogar bola)



(Depois de algum tempo, entra muito triste, uma menina chorando. do e senta-se numa pedra no canto do palco. Bolinha a vê)

Bolinha- Olhem! É uma menina.

Jubinho- O que você queria que fosse? Um macaco?

T. Juca- Quem é você? E que faz aqui? (ela não responde)

Tutuca- Tenho a impressão de que ela é muda.

T. Juca- Não diga isto. Menina fale! Nós queremos ajudá-la.

Luiza- Ninguém pode me ajudar.

T. Juca- Como é o seu nome?

Luiza- Meu nome é Luiza. Eu estou perdida, não sei como voltar para casa.

Jubinho- Pare de chorar. Nós daremos um jeito.

Luiza- Quem são vocês?

T. Juca- Este é Bolinha, Tutuca, Pedrinho e este é Jubinho.

Luiza- Que nome gozado. (ri)

Tutuca- Nós estávamos brincando de bola. Quer brincar com a gente?

Jubinho- Mas menina não joga bola!

Tutuca- Ora! Por que não?

Bolinha- Mas nós poderemos brincar de outra coisa. Quer?

Luiza- Mas eu preciso voltar para casa. Sim eu preciso voltar! Que lugar é este?

Pedrinho- É uma praga.

Luiza- Um boneco que fala! Que maravilha. Eu nunca tinha visto um boneco falante. Você não mora aqui?

Pedrinho- Claro.

Luiza- Como eu nunca vi você antes? Não você não pode ser daqui. É isso você deve ser de um mundo mágico. Já sei você é Pinóquio.

Pedrinho- Não sou Pinóquio, nem de mundo mágico. Sou Pedrinho.

Luiza- E você come e dorme igual a gente? Quero dizer, você é um boneco em forma de gente?

Pedrinho- Claro!

Luiza- Puxe, eu nunca pensei que pudesse conhecer um boneco falante! E você quem é? (aponta para T. Juca)

T. Juca- Sou Tio Juca.

Luiza- Muito prazer. Agora só quero saber como vou voltar para casa?

Bolinha- Não se preocupe. E também não precisa ficar tão zangada. Onde você mora?

Tio Juca- Sei onde é. Levarei você.

Luiza- Mas eu nem disse nada ainda. Estou começando a achar que vocês são é malucos. Mas ficarei muito agradecida.

Tutuca- Agora vamos todas brincar de roda.

Luiza- Está bem. Mas só um pouquinho.

Jubinho- (para o público) Vocês também querem brincar conosco? Vamos fazer o seguinte: todos vocês vão cantar conosco. Bem alto e bem bonito. Está certo? Quero ver todo mundo cantando.

Bolinha- Dolinha- Hai, Jubinho! O que nós vamos cantar afinal?

Jubinho- Ciranda Cirandinha. (fazem uma roda) (depois)

Luiza- Preciso ir agora. Minha mãe está me separando.

Pedrinho- Que pena!

Luiza. Ainda acho engraçado um boneco falar. Mas não fique zangado por isso Pedrinho.

Pedrinho- Óh! Claro que não. Eu entendo. (De repente, cai no palco um pára-queda com um caixote pendurado. Todos se assustam)

T. Juca- Mas o que é isto?

Jubinho- Que coisa engraçada. Como será que veio parar aqui?

Tutuca- Ora como será? Alguém deve ter soltado no ar. Jubinho você não podia fazer uma pergunta mais inteligente?

Luiza- Aposto que é de um xê astronauta.

Pedrinho- Vamos abrir para ver o que tem dentro?

Bolinha- Já estou curioso. Será que tem bicho aí?

T. Juca- Não, não. Ninguém vai abrir coisa alguma.

Bolinha- Mas por que?

T. Juca- Porque isso não nos pertence. Sendo assim não temos o direito de abrir.

Luiza- Mas então, quem é o dono deste caixote?

T. Juca- Não sei. Mas ele logo virá.

Tutuca e Jubinho- Por favor T. Juca, vamos abrir,

T. Juca- Vocês parecem dois gatos quando estão com fome.

Pedrinho- Garanto que isto não é de ninguém.

Luiza- Talvez tenha um bichinho aí dentro. E ele vai morrer sufocado.

Jubinho- Vamos abrir. Se vier alguém a gente fecha logo.

Luiza- Vamos olhar só um pouquinho.

T. Juca - Humm! Está bem. Mas é abrir, olhar e fechar logo. Entenderam? Se aparecer alguém, eu não tenho nada com isso.

Luiza- Bem que o senhor está curioso.

T. Juca- Eu não. Não sou mexeriqueiro. (abrem-o)

Pedrinho- Vejam. É uma mala. (T. Juca fica interessado)

Jubinho- Abra logo Pedrinho.

Pedrinho- Olhem só que roupas esquisitas. (levanta as roupas e mostra)

Luiza- Quem será que usa essas roupas estranhas?

T. Juca- Quantas roupas.

Tutuca- Viu. O senhor nem queria abrir.

T. Juca- Esqueça isso.

Jubinho- Hei pessoal! Vejam o que eu achei. Um relógio da Arábia.

Bolinha- Como você sabe que é da Arábia?





Jubinho- Porque está escrito aqui. Ou você acha que eu não sei ler?

Bolinha- Pode ser. (vão tirando tudo de dentro da mala e ao mesmo tempo dizendo o que é)

Pedrinho- Que caixinha bonita. Vamos ver o que tem dentro. (surpreso)
Vejam! Ouro, jóias!

Luiza- Se o dono dessas jóias não aparecer, estã estamos ricos.

Tio Juca- Que coisa linda. Deixa eu ver. Eu nunca vitantas jóias!

Bolinha- Seja de quem for, é uma pessoa muito rica.

Jubinho- Não entendo como podem deixar tudo sozinho sem ninguém para cuidar. Poderiam roubar.

T. Juca- Ah! Se isto fosse meu. (dito isso, entra calmamente um xeique. Ao ver todos mexendo em suas coisas, fica nervoso e irritado.)

Magibe- Quem está mexendo nas minhas coisas? Quem são vocês? São uns bisbilhoteiros. (surpreso, páram de mexer na mala)

Pedrinho- O que é bisbilhoteiro?

Magibe- É o que vocês são. Ficam mexendo nas coisas dos outros. (recoloca tudo na mala)

T. Juca- Queira nos desculpar. Não sabíamos que a mala era sua.

Magibe- Só porque não sabiam de quem era, foram logo mexendo! Isso não se faz. Isso não se faz!

Bolinha- Mas quem é você?

Magibe- (orgulhoso; ar de superioridade) Sou um Xeique. Vim da Arábia. Meu nome é Magibe.

Tutuca- Um Xeique!

T. Juca- Muito prazer! Meu nome é Juca.

Magibe- E eles quem são? (aponta para as crianças)

T. Juca- São todos amigos.

Jubinho- Escuta seu Xeique, seu Magibe; não tinha outro jeito de trazer sua mala?

Magibe- Ora! O que é que tem o jeito de eu trazer minha mala?

Jubinho- Tem é que isto poderia ter caído na cabeça de alguém e ter machucado.

Magibe- É mesmo. Eu tinha esquecido. Da próxima vez terpi mais cuidado.

Tio Juca- Seu Magibe, o senhor por acaso tem parentes aqui?

Magibe- Não, não é nada disso. (olhando para Luiza)

T. Juca- Então o que veio fazer aqui? (Magibe não dá ouvidos à T. Juca e dirige-se à Luiza. Examina-a)

Magibe- Seu Juca, venha cá um instante. (longe dos outros e perto do público) Quanto quer por aquela menina?

T. Juca- Não entendi.

Magibe- Dinheiro! Quero comprá-la.

T. Juca- Você está louco. Ninguém aqui está à venda.



Magibe- Estou disposto a pagar qualquer preço.

T. Juca- Ora, você está é brincando.

Magibe- Ah é? Então vamos ver. (vai para junto da menina e pega-a pelo braço
Se não quiser vendê-la, levarei assim mesmo!

Tutuca- Que história é essa?

T. Juca- X Vejam só; ele quer comprar Luiza.

Luiza- Que ofensa! Se não soltar meu braço eu grito: socorro, socorro...

Magibe- Fique quieta!

Luiza- Não fico. (Luiza pisa no pé de Magibe)

Magibe- Auuuu! Menina travessa! Isso não são maneiras de se tratar um
Xeique.

Luiza- Eu trato como eu quiser.

Magibe- Ora, você precisa é de umas palmadas. (tira sua espada)

T. Juca- Vamos parar com essa palhçada! (Luiza solta-se das mãos de Magibe
e foge, correndo apenas no palco)

Magibe- Venha cá, menina sepeca!

Luiza- Eu não vou com você! Eu não quero ir!

Pedrinho- Não pode fazer isso. Que é que você está pensando que é?

Magibe- Um boneco falante!

Pedrinho- Fronte. Começou. Já sei tudo o que você vai dizer.

Magibe- Não quero mais a menina. Fique com ela. Quero o boneco.

Polinha- Essa não. Péssimo, vamos entrar em ação. Um, dois, três e já! (todos
correr atrás de Magibe dando-lhe tapas, empurrões... gritaria e confusão
no palco. Depois descem e correm no meio do público. Magibe sobe novame-
te ao palco e conseguem expulsá-lo de lá)

Jubinho- Tome sua mala. (atira-a) E nunca mais volte a nos encanar.

(todos se olham e começam a rir) tempo

Luiza- Agora tenho que ir para casa. Já é muito tarde.

T. Juca- Eu leve você.

Luiza- Eu gostei muito de conhecer vocês.

Tutuca- Nós também.

Luiza- Adaus!

Todos- (abanando) Adeus!

T. Juca- Fiquem aqui. Eu volto já. (saem)

Pedrinho- Que linda menina.

Jubinho- Também acho.

Polinha- Estou me lembrando de uma coisa. Esquecemos de perguntá-la como
é que ela se perdeu.

Tutuca- Que diferença faz?

Pedrinho- Estou tão cansado que vou tirar uma soneca.

Tutuca- Nós vamos para casa. Mamãe deve estar preocupada.

Polinha- Depois nós voltamos, Pedrinho. (pegam suas coisas)

Pedrinho- Está bem. (os meninos saem. Pedrinho ajeita um lugar para dormir)
Aqui está bom. Vou dormir só um pouquinho até os meninos chegarem. (depois)

T. Juca- Pedrinho- Onde está você?



Pedrinho- (acorda) Estou aqui!

T. Juca- Luiza já está em sua casa. Não foi difícil achar. Você estava dormindo?

Pedrinho- Eu estava muito cansado e peguei no sono.

T. Juca- Desculpe ter acordado você.

Pedrinho- Não foi nada.

T. Juca- Onde foram os meninos?

Pedrinho- Eles foram para casa mas logo estarão de volta.

T. Juca- Não podemos esperá-los. Veja como são as coisas; eu trouxe você aqui para passar um pouco, e acabamos nos aventurando.

Pedrinho- É mesmo.

T. Juca- Vamos embora. Os meninos vão entender.

Pedrinho- Que pena. Não daria para esperar um pouco?

T. Juca- Vai ficar muito tarde. Nós voltaremos amanhã.

(Saem. O palco fica silencioso. Depois entram os colegas)

Bolinha- Acho que T. Juca e Pedrinho foram embora.

Tutuca- (para o público) Vocês viram Pedrinho?

Jubinho- Nunca mais veremos Pedrinho.

Tutuca- Não fale assim. Nós vamos encontrá-lo!

Jubinho- Como? Não sabemos onde ele mora.

Bolinha- Vamos esperar aqui. Talvez eles apareçam (tempo)

(entra T. Juca correndo aflito)

Bolinha- Eu não disse que alguém apareceria?

Tutuca- Que foi T. Juca? Aconteceu alguma coisa?

T. Juca- Aconteceu sim. Claro que aconteceu.

Tutuca- Diga logo.

T. Juca- É uma coisa muito triste.

Jubinho- Onde está Pedrinho?

T. Juca- Quando eu ia indo para casa, uma menina que estava brincando com Pedrinho, deixou-o cair e Pedrinho quebrou-se. (música) Nenhum boneco vive por muito tempo. Um dia Pedrinho iria se estragar, porque ele já era apenas um boneco.

Bolinha- Eu gostava tanto dele. Porque ele não podia viver um pouco mais. Só um pouquinho.

Jubinho- A vida é assim mesmo.

Tutuca- Eu tenho certeza de uma coisa. Esteja onde estiver, sei que ele está feliz. Não importa que tenha tido uma vida curta. O importante é que ele foi feliz enquanto viveu. Ele mesmo disse isso. O que importa é sermos felizes. (Os colegas começam a jogar bola e a brincar enquanto T. Juca senta-se num banco sem dizer nada. Música)